

ENSINANDO COM SUCESSO

Orientações Para o **Professor**



FASCÍCULO 4

Elementos para um estudo dinâmico da Bíblia





“UM ESTUDO ACIDENTAL DA
PALAVRA DE DEUS É UM
INSULTO À SANTIDADE DA
ESCRITURA.”

RICK WARREN

Antes de falarmos de um método apropriado para um estudo proveitoso da Bíblia, vamos refletir alguns princípios que certamente tornarão mais dinâmico o estudo da palavra de Deus.

Em primeiro lugar, o segredo de um estudo dinâmico da Bíblia é SABER FAZER AS PERGUNTAS CERTAS. As questões podem ser informativas, as quais requerem, apenas, a explanação de fatos. Ao mesmo tempo em que são as mais simples, as perguntas informativas também em pouco contribuem para o fundamento da percepção bíblica. Estes são alguns exemplos: quantos livros da Bíblia foram escritos pelo apóstolo Paulo? Quais são os Evangelhos Sinóticos?

Além disso, as perguntas podem ser interpretativas, cuja função é compreender

algo. Essas perguntas são cognitivamente superiores às informativas porque requerem entendimento do que está sendo dito ou lido. Por exemplo: qual a diferença entre o livro de João e os Evangelhos Sinóticos? O que significa a expressão “até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado”? O que significa aceitar Jesus como Salvador e como Senhor? Quais as semelhanças e diferenças das três parábolas de Lucas 17?

Outra modalidade de perguntas que podem ajudar a dinamizar o estudo da Bíblia são as sensitivas, cuja finalidade é detectar como o aluno se sente. A vantagem deste tipo de questões é que saem do nível puramente cognitivo, lidando com os aspectos sentimentais e emocionais da pessoa. É oportuno fazer essas perguntas a fim de estabelecer aplicações mais apropriadas e específicas, conectando o mundo bíblico ao mundo do sujeito.

Alguns exemplos:

▶ Depois de ter estudado o Salmo 23, de que modo você crê que pode experimentar Deus como Pastor da sua vida?

▶ O fato de ter Cristo como intercessor no santuário celestial faz diferença em sua vida? Como?

▶ O estudo do Salmo 91 tem trazido paz à sua vida? Descreva seu sentimento a este respeito.

Naturalmente, um estudo proveitoso e dinâmico da Bíblia precisa encontrar

aplicação à vida pessoal, pois isso garante o desejo de continuar dedicando tempo e esforço à leitura da Palavra de Deus. É por isso que outro tipo fundamental de perguntas é a que pode ser chamada de aplicativa, cujo objetivo é mostrar a utilidade do estudo da Bíblia; é como se a pessoa estivesse afirmando: "E daí? No que isso pode ajudar em minha vida diária? Estes são alguns exemplos de perguntas aplicativas:

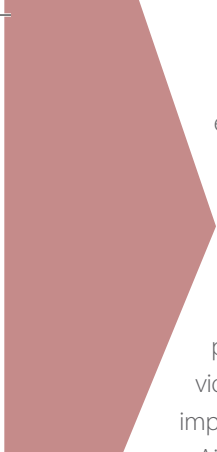
- ▶ Em que aspectos o estudo deste capítulo ou tema da Bíblia me fez crescer?
- ▶ Que decisões Deus espera que eu tome após o estudo deste assunto da Bíblia?
- ▶ Nos últimos meses, quais as mudanças familiares que o estudo da Bíblia tem provocado?

Em Segundo lugar, o estudo dinâmico da Bíblia requer escrever o que se observa e o que descobre em suas páginas. Normalmente, nossa percepção e compreensão clara de um texto, de fato, ocorrem quando registramos nossas ideias a respeito dele. Na verdade, "essa é a diferença entre ler a Bíblia e estudar a Bíblia". Quando lemos as Escrituras, passamos nossos olhos nas passagens que selecionamos, enquanto que quando a estudamos tomamos cuidadosa nota que nos impacta. Por isso, o estudante sério da Bíblia precisa ter um caderno onde possa registrar suas impressões, compreensões e reações ao que lê. Essas notas, além de possibilitar um aprendizado duradouro, podem se transformar em esboços para lições impactantes e sermões verdadeiramente relevantes.

Hoje há dificuldades imensas na hora de tomar notas sobre o que consideramos importantes em nosso estudo da Bíblia; os estudantes mais ligados em tecnologia podem fazer anotações em seu iPad, notebook ou mesmo em seu celular. Entretanto, nada substitui o velho hábito de fazer anotações na Bíblia pessoal, na Lição da Escola Sabatina ou num caderno designado especificamente para essa finalidade. O que importa é não confiar na memória deixando escapar pensamentos ou frases que, se registradas, poderiam ser deixadas em diversos outros momentos.

Um terceiro aspecto que contribui para o dinamismo no estudo da Bíblia é lembrar que o objetivo último do estudo bíblico é sua aplicação, e não apenas a interpretação. Isso significa que todos os esforços na compreensão da Palavra têm a finalidade de aplicá-la à vida diária. Afinal, como dizia o conhecido evangelista inglês Dwight L. Moody, "A Bíblia não foi dada para aumentar nosso conhecimento, mas para mudar nossa vida".

Isso não quer dizer que devemos privilegiar a aplicação da Bíblia em detrimento de sua interpretação. Afinal, uma boa explicação facilita uma adequada aplicação, além do que uma abordagem meramente aplicativa da Bíblia pode ser um terreno fértil para heresias e ensinamentos superficiais. Todavia, gastar tempo e esforço para tornar-se um erudito nos temas bíblicos tem pouco proveito se a Escritura não transformar a nossa vida. Desse modo, o professor de Escola Sabatina precisa extrair a ideia central do conteúdo lido,



explorando-o devidamente para apreender o que foi abordado, e a partir dessa essência é necessário encontrar modos apropriados para tornar essa porção ou tema relevante à própria vida, pois antes de aplicar o conteúdo à vida dos outros, este deve causar um impacto em sua vida.

Ainda nesse sentido, o Dr. Wilkinson nos lembra que muitas vezes “ficamos tão presos ao conteúdo que esquecemos que o propósito dele é operar mudança de vida”. E o autor continua: “É só olhar para as congregações ou salas de aula para encontrar problemas e mais problemas. Drogas, alcoolismo, imoralidade, divórcio, filhos rebeldes, disfunções alimentícias, prioridades fora do lugar. A verdade parece não estar nos conduzindo a parte alguma!

Assim sendo, tão importante quanto a interpretação do texto é a aplicação dele. E uma aplicação eficaz nada mais é do que a compreensão dos benefícios do conteúdo ensinado. Dessa maneira, o conteúdo sai do passado e se torna relevante hoje, informando e transformando.

O estudo sistemático da Bíblia é outro aspecto que contribui para o seu dinamismo. Tenho observado que algumas pessoas querem estudar a Escritura aleatoriamente, e ainda assim desfrutar de sua riqueza e poder transformador. Todavia, frequentemente essas pessoas são desapontadas, porque o tesouro da Palavra está disponível apenas àqueles que se alimentam dela diariamente.

Em Deuteronômio 6:4-9, somos instados a refletir nas palavras de Deus em todo tempo e lugar, e usando os mais variados recursos. Isso nos leva a afirmar que o estudo sistemático é necessário para melhor aproveitamento, pois a natureza da Bíblia requer um estudo reflexivo, o que, obviamente, não é possível se adotarmos um estilo rápido e casual. Aliás, como afirma Rick Warren, “um estudo acidental da Palavra de Deus é um insulto à santidade da Escritura”. Esse estudo sistemático implica num plano regular de leitura, seja qual for o método adotado, se livro por livro, estudo por capítulos, estudo por perícopes, etc. Por outro lado estudar a Bíblia de modo aleatório, fortuito, equivale a considerá-la um livro comum, não merecedor de nosso tempo e esforço.

Finalmente, um estudo dinâmico da Bíblia jamais esgotará a riqueza de qualquer passagem da escritura. Isaías 55:8 e 9 fala a respeito da infinita superioridade dos pensamentos divinos em relação aos pensamentos humanos. E considerando que a Escritura contém pensamentos de Deus numa linguagem humana, devemos então admitir que jamais teremos condições de exaurir a riqueza escondida nas palavras que compõem os versos e capítulos da Bíblia. Claro, isso não deve desestimular-nos no seu estudo; ao contrário, deve lembrar-nos que por mais que cavemos profundamente – e diversas vezes – em busca de tesouros, ainda poderemos continuar explorando e achando pérolas escondidas nas mesmas histórias, parábolas ou exortações que já tantas vezes lemos e estudamos.